ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 3 DE OUTUBRO. NUMERO 209.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; na loja de livros do Snr. Figueròa, Praça da União N.° 30; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados.

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tipografia do Diario.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

ARTIGO DE OFFICIO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Continuado do numero antecedente.

NO decurso de toda aquella tarde do dia 15 de commum accordo com alguns dos meos companheiros Officiaes, que ião aparecendo; bem como os bravos Capitães Costa, Moraes; e outros; reuni toda a gente armada, que aparecia, e alguns soldados do Batalhão 13, fugidos dos amotinados. Até me foi tão bem lembrado pelos muito dignos Cidadãos Bento Fernandes de Barros, e seo cunhado Bazilio Quaresma, pedir-se hum socorro d'alguma munição á Fragata Ingleza; o que se verificou, tomando á si esta impreza, alem dos dous referidos Cidadãos, hum outro o muito digno Estudante do Corpo Academico Sá. Já pelas 5 horas da tarde o honrado e bravo Patriota João Vieira d' Araujo me fez partecipante ter chegado no Arrombado o digno Juiz de Paz da Boa-vista Joze Francisco Ferreira Catão com alguma gente; assim como; que em Cruz d'almas havia deixado huma força de Biberibe commandada pelo seo competente Juiz de Paz, e o Tenente Coronel Manoel Ignacio de Mello; e que na Boa-vista já havia deixado outra commandada pelo bravo Tenente João Roma. Então mandei retirar o piquete do Paiol da Polvora.

Logo depois chegou o digno Coronel Francisco Jacinto Pereira a quem me subordinei, dando-lhe conta de minhas operações Militares: o qual então propondo a marcha para a Boa-vista, eu lhe fiz ver; que me parecia de grande monta procurarmos meios de segurar primeiro a Fortaleza do Brum; e como unanimemente se resolvesse quanto antes a dita marcha, fez elle Coronel destacar o Major Francisco de Farias Lemos do dito Batalhão 55 com huma força para mais segurar o Buraco; e com ordem de ir logo que lhe fosse possivel, sobre o Brum. Sem mais outra demora avançamos para a Boa-vista; onde achamos quatro bocas de fogo guarnecidas de Artilheiros, e porção do Batalhão 13; porem tudo ainda em muita anarchia. Aqui achei eu o Cirurgião-mor, o Tenente Quartel Mestre do meo Corpo, e alguns outros dignos Officiaes do Batalhão 13; os quaes só se conservavão entre os amotinados para os conter. Com a minha prezença os Artilheiros romperão em vivas mostrando-me muitos festejos, e exigindo a minha assistencia. Mas o Coronel Francisco Jacinto vendo ainda tanto espirito de amotinação tomou o partido de retirar-se para o Manguinho; eu tomando a minha caza para me fortalecer hum pouco, fiz ver-lhes, que eu voltaria; como voltei sobre a madrugada. Pela manhã eu e os supraditos Officiaes procuràmos meter em forma; e mui brandamente lhes fizemos ver; que deveriamos ir á Quarteis. Eu conduzi as 4 bocas de fogo com os Artilheiros; mas acompanhando-me muitos do Batalhão 14 estes com alguns dos Artilheiros mais rebeldes não me consentirão recolher as peças, e as quiserão no campo; onde permaneci comunicando pessoalmente ao Exm. Snr. Presidente todos os movimentos, que elles tentavão. Nesta occasião requisitarão-me elles, que querião o ranxo; o que ordenei ao Tenente Felis Pereira Dourado; que com effeito os soccorreo nesse dia, que foi o 16. Pelas 9 horas alguns censurando, o que havião praticado outros, entrarão a arrepender-se, dizendo que querião V. Exc., e que lhes dicesse, onde se acha-

va, para o irem buscar; assim como o Tenente Coronel Commandante, a quem encontrando, voltei com elle e os fiz recebelo com vivas; tudo a fim de os dispersar; o que jamais me foi possivel pela contumancia d'alguns Artilheiros, e muitos do 14, que armados vagavão excitando aos outros á se não disperçarem das guarnições. Quis ver mesmo se conseguia famialiarisal-os com a tropa da segunda Linha Basileira, intruduzindo-lhes hum pequeno numero de Moços Milicianos, que quiserão lá ir; porem entrando em grande desconfiança os ameaçarão; e em quanto os não virão fora do Campo, se não acomodarão. Nesta occasião alguns dirigirão-me a seguinte queixa, que o 2.° tiro do Brum lhes havia morto 2 camaradas na ponte; porem só morreo o soldado Manoel Antonio 2.° da terceira Companhia, escapando João Martins, que se acha no Hospital com huma perna cortada. Ao meio dia mais ou menos segunda vez insistirão, que querião ir buscar a V. Exc.; ao que anui; a fim de os fazer sahir do campo; e por isso fui representar ao Exm. Snr. Presidente, no que assentio; porem ordenando-me, que fossem desarmados. Pelo que ordenei áo bravo segundo Tenente Manoel Ferreira de Almeida fosse partecipar a V. Exc., como fez, vindo em companhia de V. Exc. em sua entrada.

Na volta de Palacio quando cheguei ao campo, em quanto huma porção do Batalhão 13 em marche-marche por terra vinha reunir-se aos Artilheiros, outra porção desembarcava vindo em canoas todos do seo Quartel do Hospicio e apenas forão saltando gritarão —*estamos todos perdidos; nossos companheiros tem sido prezos pelas ruas, e conduzidos abordo; vamos a dicidir-nos, avancemos pelas ruas.* Avista de huma tal obstinação foi-me precizo revestir-me de nova coragem: fallei-lhes com energia, fazendo-lhes ver, que os prezos erão os que vagavão pelas ruas ainda amotinados; e que elles ião derramar o sangue de seus Patricios, a quem elles mesmos havião provocado; e que finalmente os Artilheiros tendo-se conservado firmes e obdientes naquella occasião, não era justo, que elles os continuassem a perder; e se elles querião estar ali, devião obedecer-me. Então os Artilheiros com este enthuziasmo gritarão: que quem quizesse estar no campo devia me obedecer: isto os acomodou; e consegui não se moverem: O que tudo fui pessoalmente partecipar ao Exm. Snr. Presidente; que por cada vez me ordenava de maneira alguma os deixasse: e voltando ao campo com o Tenente Joze Bernardino Lima para me ajudar a contel-os; por que dizião alguns era Patriota de 24. Mas foi logo maltratado pelos Caçadores, que gritarão — *que aquelle cazaca não entrava mais ali, e nem mais pessoa alguma se não eu.*

Em fim fui sempre os contendo; té que pelas 4 horas da tarda vendo elles passar pelo largo de Palacio huma porção de outros prezos, e conduzidos pelo digno Alferes Pinto enfurecerão-se; e á huma só voz gritarão— *vamos tomar os nossos companheiros antes que embarquem*: o que alguns Artilheiros não deixarão de repellir com palavras. Porem não foi possivel conter mais semilhantes liões, que estendendo-se em huma linha avançarão; levando-me de arrojo, e com a frente para elles de braços abertos; gritei-lhes sempre, que não fizessem fogo; assim vim té a caza do Padre Caetano Antunes; onde elles dando a primeira descarga para a gente, que descia da rua do Colegio sobre elles, eu me não querendo mais expor, gritei-lhes que me não matassem; e na carreira evadi-me pelo beco da dita caza, que sai na rua das Cruzes. Felismente foi nesta mesma occasião, em que já todas as ruas guarnecidas de todas as tropas, que se conservarão nos diversos pontos fora da Cidade, se despunhão á dar o attaque em maneira, que a primeira discarga foi correspondida com outra ainda mais forte por aquella, gente da rua do Colegio; e a acção foi geral; unindo-me logo com toda a força, que entrou no Campo; para o que muito concorrião os tiros, que fez o Brum.

Por tanto não só por dever, que me impõe a Lei, levo a respeitavel Prezença de V. Ex. o conteudo nesta; como por dever ao Publico, e a minha Patria, por quem a 18 annos sacrifico o, que tenho de mais sagrado sobre a terra; justo me parece que deixe em duvida minha conducta em tão imminente e funesto perigo, em que ella esteve; e do qual a salvámos.

He o, que tenho a honra de participar a V. Ex., a quem Deos Guarde por muitos annos. Quartel do 4.° Corpo d'Artilharia 22 de Setembro de 1831. — Illust. e Excel. Snr. Francisco de Paula Vasconcel-

los Brigadeiro e Commandante das Armas desta Provincia.

P. S.

Não me sendo possivel lembrar todas as circumstancias, de que eu fosse testemunha, ou menos de que fosse bem informado; havia-me esquecido dizer; que o 1.° Tenente do meu Corpo Joaquim Joze de Farias Neves no dia 15 tendo se retirado para Olinda lá o achei, e onde prestou serviços assim como que, o digno 2.° Tenente Joze Pedro a quem sahi ao encontro no Isthmo, como já dice fui bem informado; que quando marchou para o Brum; já havia prestado grandes serviços em Olinda.

Joze Maria Idelfonso Jacome da Veiga Pessòa.

Capitão Mandante do 4.° Corpo d'Artilharia.

—✿—

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 25 de Setembro de 1831.

ORDEM ADICIONAL A DO DIA.

O COMMANDANTE das Armas dezejando manter por todos os meios ao seu alcance, á armonia entre os Cidadãos Militares, e paizanos, e conservar a boa ordem de que tanto percizamos, tem determinado, que o Santo que os Snrs. Juizes de Paz destribuem pelas patrulhas civicas seja tãobem dado as guardas, e rondas Militares, bem como remete á aquelles Snrs. o Santo do Dia da Praça para tãobem ser destribuido pelas ditas patrulhas civicas, afim de que de commum acordo cooperem todos para o mesmo fim; e por isso mui pozitivamente recomendo aos Snrs. Commandantes de guardas, e patrulhas militares não só a milhor inteligencia com as patrulhas civicas, não prohibindo que ellas passem pelas frentes das guardas, como que lhes prestem todo o auxilio que por ellas lhe for requezitado. — Assignado — *Francisco de Paula e Vasconcellos.*

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 27 de Setembro de 1831.

ORDEM ADICIONAL A DO DIA.

ACHANDO-SE ja aquartellada no Bairro de S. Antonio a Tropa, que tem vindo do reconcavo d'esta Provincia para fazer o serviço da guarnição da praça; e devendo ser aquartelada nos Bairros da Boa-vista, e Recife, a que ainda se espera; o Commandante das Armas ordena, que em cazos de rebate se observe o seguinte. — Que a Tropa aquartelada na Boa-vista deverá reunir-se na rua do Aterro, onde tãobem deverão juntar-se todos os Milicianos que rezidirem nesse Bairro. — Que em S. Antonio, e pelo mesmo motivo deverá reunir-se na praça do Colegio, a que nesse Bairro se achar aquartelada, onde igualmente se deverão juntar os Melicianos alhi rezidentes. — Que, a que estiver aquartelada no Recife, e pelo mesmo motivo deverá reunir-se na Rua da Cadeia, onde deverão igualmente juntar-se os Melicianos rezidentes nesse Bairro. — E finalmente que a Cavallaria de segunda Linha dever-se-há tãobem reunir na praça do Colegio. — Assignado — *Francisco de Paula e Vasconcellos.*

—◉—

JUSTIÇA DE PAZ.

EDITAL.

João Arcenio Barboza Juiz de Paz Suplente do Bairro de Santo Antonio do Recife.

FAço saber a todos os senhoresde escravos Africanos deste Bairro de S. Antonio do Recife que para se dar hum testemunho do nosso pezar pelos acontecimentos dezastrozos dos dias 14, 15 e 16 do passado mez, que justamente enlutarão esta Provincia; não consintão de modo algum, que seos escravos, fação danças pelas ruas como costumão para festejarem a Senhora do Rozario, e mesmo por ser isso assaz indecoròzo a hum Povo civilizado: podendo antes coadjuvarem todos para na Igreja da Mensionada Senhora, fazerem uma festa decente, e digna de sua devoção, e regozijo religiozo. Bairro de S. Antonio do Recife 1.° de Outubro de 1931.

João Arcenio Barboza.

CIRCULAR.

Instrucções para os Delegados do Bairro de S. Antonio do Recife.

O SNR. Delegado fará prender a qualquer, que achar commetendo algum crime, ou que acabe de commettelo; o mesmo fa-

rá aos criminozos constantes do rol que lhe será remetido. Poderá perseguir ao delinquente ainda em Destricto alheio, e mesmo em outro Bairro; e nesse cazo, quando o prenda, participará ao Delegado mais vezinho para este o cummunicar ao seo Juiz de Paz, fazendo-se o mesmo com os Delegados, isto he, reciprocamente partecipando huns aos outros das prizões, ou diligencias que tiverem de fazer, ou tiverem feito nos Destrictos alheios. Quando prender á alguem o conduzirá a minha prezença com as testemunhas que prezenciarão o cazo, podendo isso se fazer em horas opportunas, e quando não, se recolherá em custodia para a averiguação ser feita no dia seguinte; sendo Militares ao Calabouce do Quartel da Policia, e Paizanos a Cadeia desta Cidade.

Tendo noticia d' algum vadio, bebado, turbulento, que costuma perturbar o socego Publico, ou que ande de rixa com outra pessoa, o conduzirá a minha prezença com testemunhas que saibão do cazo, e conheção de sua conduta. O mesmo farão quando souberem d' algum dezafio, pessoas que costume trazer armas prohibidas atravessadores de todo e qualquer genero, muito principalmente dos de primeira necessidade, negociadores com polvora, e a tenhão em sua caza, moedeiros falsos, ladrões, cazas de jogos prohibidos, e tudo o mais que virem ser contra a boa ordem e tranquilidade Publica.

Outro sim; prohibir vozerias pelas ruas, seja qual for a pessoa, ou pessoas, quer de dia, ou de noite, assim como divertimentos de pretos, denominado batuques; de rapazes com qualquer pessoa que for, embriagada, ou em seo juizo, atirando-lhes pedras, ou fazendo com que ellas se infureção por outra qualquer maneira; tambem faltando ao respeito devido a qualquer pessoa por andar mal trajada, ou por sua idade, digna por todos os principios de respeito, e acatamento; ter attenção, e muito cuidado com os mendigos, que fingem chagas, ou outro qualquer artificio para tirarem esmolas; desfazer todo e qualquer ajuntamento de pessoas, finalmente tudo quanto for a bem do socego publico e tranquilidade desta Provincia, e muito principalmente deste Bairro pelo qual respondo, e dezejo que Vv. Ss. me coadjuvem para o fim dezejado, tomando a seo cargo tudo quanto vir ser precizo para huma rigoroza Policia.

Fica obrigado todo o Cidadão a prestar os seos serviços, alem das Guardas Municipaes, de que se está cuidando, quando o forem chamados por Vv. Ss. a fim de se perseguir criminozos, ou qualquer diligencia que se offereça. Bairro de S. Antonio 1.° de Outubro de 1831.

João Arcenio Barboza.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 29 do passado.

PORTO; 39 dias; B. Port. S. *Manoel*, Cap. Joze Monteiro Salazar: sal, e cebola: a Joze Joaquim Carneiro Leal.

— TERRA NOVA; 48 dias; Barca Ing. *Rio Pachet*, Cap. H. Dench: bacalhão: á Smith & Lancaster.

Navios sahidos no mesmo dia.

RIO DE JANEIRO, POR BAHIA; E. *Voador*, Cap. A. Joze Lopes: diverços generos, passageiros Luiz Antonio de Carvalho Castro, Antonio Cardozo Pereira de Mello Tenente Coronel da Artilharia, Manoel Joaquim Saldanha, sua mãe Lauriana Angelica de Lima Saldanha seos irmãos João Joze Saldanha, Maria Roza Saldanha, Genoveva Lourença Saldanha, Cicilia Lima Saldanha, Prudente Joze Saldanha, menor de 5 annos, João Dutra Vanderley, Doutor Joze da Costa, Bernardo Rodrigues da Silva, Antonio Leocadio da Costa 1.° Tenente e Commandante do Paquete 9 de Janeiro, Joaquim Eugenio Avelino 1.° Tente do Paquete Felis, 1.° Sargento Cadete, Noolffe, o ex Commandante das Armas do Pará Soares, e o Major Picaluga.

— PENEDO; S. *Conceição de Maria*, M. Joze da Silva Souza: generos do Paiz, e lastro, passageiros Francisco Joze da Silva, Francisco das Chagas Lima e Leça, Joze Marçalino dos Santos, Joaquim Joze Nogueira, e João da Ressurreição.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.

SUPLEMENTO AO DIARIO N. 209.

IMPRESSO POR ANTONINO JOZE' DE MIRANDA FALCÃO.

CORRESPONDENCIA.

SNR. Editor — Sendo do dever de todo o homem justificar-se perante aquelle mesmo Tribunal, em que he arguido, estou na obrigação de responder a Correspondencia impressa em o seu Diario N.° 184, correspondencia escripta por alguem, que certamente alheio do negocio so' teve em vista e calumniar-me e offender ao meu credito, sem temer ser dismentido, e dismascarado; e porque expondo ao Publico a fiel narração do facto, que o Correspondente desfigurou, terei mostrado, que fui injusta, e falsamenta arguido, rogo-lhe o obzequio de dar ao prelo estas linhas em minha defeza, ou antes a sxpozição da verdade. Em o dia 15 de Agosto chegarão a Povoação do Pasmado quatro prezos, que de Goiana erão remettidos para esse Recife, os quaes vinhão escoltados por huma pequena patrulha, e hum Official de Justica, e tendo passado a Povoação succedeo, que no lugar denominado Itapereçu' se dessem a insultar, e ameaçar a patrulha, e a afiançar-lhe que fugirião, o que por muitas vezes tinhão tentado desde a sahida de Goianna, alem dos disturbios, que fiserão pelas estradas, furtos de aves domesticas, e tudo o que podião haver, sem que huma tão pequena patrulha os podesse conter, chegando aponto de atacarem a caza de Jose Juiz d'Assenção, e sem respeito a familia, e a terião saquiado, se vesinhos não o tivessem auxlliado; a vista do que resolveo a patrulha voltar para Pasmado, e requisitar do Juiz de Paz auxilio necessario para completamento da execução foi uesta occasião que indo eu depasseio observei esse ajuntamento, e soube de tudo quanto fica referido; assim como notei que alguns dos presos estavão espencados, mas nem tive a curiosidade de perguntar-lhes. quem os havia maltratado, nem em que lugar; e somente por huma bem justa desconfiança lembrei ao Juiz de Paz, qus os mandasse correr: o que fasendo-se apesar das insolencias, e resistencia, a todos os circunstantes, achou-se-lhes huma navalha, huma faca de ponta, duas flamengas de ponta menos agudas, e huma lima, o que tudo se acha no Juizo de Paz. Feito isto huma porção de gente encarregou-se de acompanhalos ate' o seu destino, e talvez nessa deligencia elles fossem maltratados, e tambem o Official unico, que os acompanhava: Eisaqui o facto tal, e qual succedeo: he pois falso, que eu acompanha-se-os como se diz, he falso, que eu mandasse juntar gente para escoltalos, e falsissimo, que desse derecção a gente; por isso que nem hum auxilio se me requtsitou, e nem eu o podia dar; porque estou de licença, a não tenho commando, nem ingerencia, em cargo algum publico, nem força a minha disposição, nem valentões, como gratuitamente avança o meu *admirador*; qne talvez mais guerreiro, que Achiles, supponha-me, como elle.

Tenho respondido ao que me diz respeito, resta-me advertir ao Snr. *admirador* dos Vieiras, que mais justo em suas censuras. quando as tiver de fazer pelo prelo, não se deixe levar das primeiras informações quase sempre desfiguradas, e encubertas do manto da precipitação com que se dão e ao Snr. Editor, que muito obrigado lhe ficará

O Seu attento e Venerador.

Araripe de Baixo 8
de Setembro de 1831.

Manoel Vieira da Cunha.

VENDAS.

UMA forte e bem construida lanxa para 10 remos: e uma nova, grande, e mui forte rede para pescar: abordo da Polaca Hespanhola Santiago, fundiada defronte da Alfandega velha.

— Um mulato de gentil figura sem defeito (com preferencia para fora da Provincia): em casa do Commandante do Registo.

— Um sobrado de 2 andares, portão, e dentro deste uma casa de pedra e cal, propria para estribaria de tres cavallos; quintal com dous coqueiros, e outras arvores de fruto; cacimba, &c. — Uma casa terrea, nova, com paredes dobradas, e ja' travejada, com 100 palmos de fundo, e 40 de largura; quintal com bastantes parreiros, e cacimba; ambas na ladeira de S. Bento em Olinda N.° 13, e 14 — Quatro negros embarcadiços, e habeis para qualquer serviço: tudo por preço commodo em casa de Francisco Antonio de Faria, rua do Amorim N.° 125.

ALUGUEL.

QUEM quisee alugar para o serviço interno de uma casa de familia; ou homem solteiro, uma mulher Europea, dirija-se a casa do Commandante do Registo.

— Quem quiser uma creada crioulla; que sabe cosinhar, engomar, e faser todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua do Mundo Novo N.° 182, D. 12.

AVIZOS PARTICULARES.

JOAQIM Pereira de Mendonça, sendo uma das victimas do roubo praticado pelos soldados no horrososo dia 15 de Setembro, entre o que lhe roubarão foi uma porção de Brilhantes, e diamantes, tendo algumas das caixas das mesmas obras varias letras iniciaes, assim como uma porcão de dragonas de ouro para Coronel, Capitão, e Tenente, choroens pretos com olho encarnado, perolas finas, Habitos de Christo, e de Aviz; e como nenhuma destas coizas tenha aparecido no deposito das Fasendas roubadas pede a todas as pessoas, quem os ditos objectos forem offerecidos lhe fação aprehenção assim como roga a quem as tiver em seu poder as entregue ao mesmo annunciante, que promete dar ametads do seu valor, e da' a sua palavra de não descobrir quem lhas entregar, e nem proceder contra elle, e querendo entregalas o pode faser defronte da Cadeia D. 7.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite; e parida de pouco, forra, ou cativa: na rua nova D. 4.

PERN. NA TYP. DO DIARIO.